

Presidente cobra mais audácia da equipe

BRASÍLIA — A equipe do Ministério da Fazenda está “muito presa ao chão, e precisa tentar algum vôo”, disse o presidente Itamar Franco ao ministro Paulo Haddad, na quinta-feira. Segundo relatou ao GLOBO o próprio Haddad, Itamar, para exemplificar o que queria, usou como metáfora o periquito: “pode ficar às vezes com um pé preso e com o outro no ar”. Como resposta, Haddad pediu paciência ao presidente, para que o Governo não arrisque e faça “cada coisa a seu tempo”.

— Tudo bem professor, confio em você — teria respondido Itamar.

Embora interlocutores de Haddad digam que o ministro está irritado com a insatisfação do presidente em relação à sua política econômica, ele não demonstra esse sentimento.

— O presidente pulsa de acordo com as preocupações populares. Não é um presidente que deita cedo e passa fins de semana praticando esportes; ele dorme pouco, trabalha muito e sempre põe a mão em temas

como os da área econômica — diz.

O ministro admite que a inflação alta tem levado o presidente a cobrar com regularidade melhores resultados da equipe. Itamar está irritado, também, com o que considera vazamentos de informações sobre as discussões da política econômica. Ele insistiu com Haddad que não quer, como decisões de Governo, medidas que ainda não foram submetidas ao Palácio do Planalto. Ontem, através do assessor de imprensa Fernando Costa, Itamar mostrou novamente essa irritação, divulgando um recado em que nega a existência de qualquer “plano Haddad”.

Haddad é veemente ao garantir que nunca pensou em demitir-se por atritos com o presidente:

— Estou no início do meu trabalho — afirma, citando suas tarefas: implementação do ajuste fiscal, preparação de um grupo de trabalho para a reforma tributária, negociação com o FMI e finalização do acordo com os credores.